



Ata dos trabalhos da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Nova Lima. No dia vinte e sete de setembro de dois mil e dezesseis, às dezoito horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a Mesa pelos senhores vereadores: José Geraldo Guedes – Presidente e Silvânio Aguiar Silva – Secretário. O Senhor Presidente solicitou a chamada dos vereadores presentes; constatando-se a existência de número legal conforme as assinaturas apostas no livro próprio, verificando-se a ausência dos vereadores André Luiz Vieira da Silva e Leci Alves Campos. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, pela ordem. Gostaria de solicitar a dispensa do Hino”. O Senhor Presidente: “vou consultar... Sob a proteção de Deus e, em nome do povo nova-limense, tendo em vista a existência de quórum legal, declaro aberta esta reunião. O vereador Silvânio Aguiar está solicitando a dispensa do Hino Nacional. Aqueles que concordarem permaneçam como estão. Aprovado, sete votos”. Logo após, o Senhor Presidente comunicou que a Ata da Reunião Ordinária do dia vinte de setembro de dois mil e dezesseis foi encaminhada aos gabinetes para os vereadores conferirem-na. Colocou-a em discussão, nenhum vereador se manifestou. O Plenário aprovou a Ata. Continuando, o Senhor Presidente solicitou a leitura da proposição que deu entrada na Casa: Projeto de Lei nº 1.599/2016, autoria do Poder Executivo, que “Autoriza a abertura de crédito adicional suplementar junto à Lei Orçamentária Anual nº 2.527, de 30 de dezembro de 2015, além de dar outras providências”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, como a gente sabe que tem um prazo aí para essa lei, eu gostaria de pedir o senhor a dispensa de interstícios e pareceres para que a gente possa votar essa lei”. O Senhor Presidente:



“consulto o Plenário sobre a solicitação do vereador Silvânio Aguiar. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, oito votos”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente, eu gostaria que a votação fosse hoje, as duas votações fossem hoje porque nós precisamos disso até dia trinta de setembro já votado para eles poderem receber o subsídio”. O Senhor Presidente: “que seja votado nos dois turnos, na segunda parte da reunião. Eu pediria, já passou as correspondências, eu pediria ao Plenário que concedesse que o Silvânio Aguiar, o Secretário, lesse um Decreto muito importante para o Villa Nova Atlético Clube. Outros prefeitos, pelo o que eu sei, nunca mandaram decretos aqui para serem lidos em reuniões. Eu gostaria que o senhor lesse somente esse trecho, já seria de bom grado”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “é o que que é, gente? É decreto?”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “decreto do parque aquático”. O Senhor Secretário proferiu leitura de todo o Decreto nº 7.039, de 23 de setembro de 2016: “Declara de Utilidade Pública, para expropriação de pleno domínio, uma área de terreno medindo 4.240 m<sup>2</sup> com área edificada medindo 2.368,34 m<sup>2</sup>, situado no Bairro Centro, nesse Município, além de dar outras providências”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “questão de ordem, Presidente. Esse decreto vai ser votado? Qual vai ser o procedimento dele? Só para eu saber. Só lido?”. O Senhor Presidente: “só para ler”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “tá. Deixa-me só explicar para a pessoa entender. Essa área do Villa Nova foi arrematada o ano passado ou retrasado, não estou lembrado se foi passado ou... Acho que foi retrasado. Por um milhão, seiscentos e oitenta mil reais. É, foi o retrasado, eu não era presidente do Villa não, aí depois eu assumi o Villa Nova, a gente conseguiu



cancelar esse leilão e a área voltar para o clube, e aí tivemos que dar essa área em garantia ao condomínio de dívida trabalhista, só que no decorrer desse ano que nós estamos nele, o ex-prefeito de Nova Lima não passou e não cumpriu o que foi tratado dentro do gabinete dele, que ele ia passar os recursos, que são trinta por cento, que recolheria para o condomínio de dívida, para que a área ficasse disponível para o Villa Nova. Ainda bem que agora, com a entrada do atual prefeito, ele tomou essa decisão e a área não vai ser leiloada, até porque ela vale muito mais do que isso, mas nós já vínhamos trabalhando lá atrás, conseguimos tirar de um milhão, seiscentos e oitenta e votar para o Villa. Agora foi arrematada pela metade, ela vale uns oito milhões ou nove, ainda bem que agora ele fez isso, eu tenho certeza que para frente, quando o Villa arrumar a sua vida financeira, que está prestes a arrumar, ele mesmo, como prefeito, vai voltar essa área para o clube, tenho certeza disso. Só essa explicação que eu queria dar para as pessoas entenderem”. O Senhor Presidente: “eu quero parabenizar o prefeito Vítor que assumiu há poucos dias, já começou trabalhar em prol de Nova Lima. É de meu conhecimento que o ex-prefeito Cassinho queria desapropriar a ACM para o Centro de Referência dos Idosos e a prefeitura tinha muita condição financeira para tal, mas devido à demora nas decisões do ex-prefeito e os nossos idosos ficaram sem a área de lazer. E parabenizo o Vítor que em poucos dias, com sua inteligência e sua sabedoria, os idosos terão realmente o lugar que eles merecem. Obrigado”. Prosseguindo, o Senhor Presidente solicitou a leitura do Parecer da Comissão Especial referente ao Veto Integral, autoria do Poder Executivo, à emenda ao *caput* do artigo 15 do Projeto de Lei nº 1.587/2016, que “Estabelece Diretrizes Gerais para a Elaboração e Execução da Lei



Orçamentária do exercício de 2017 e dá outras providências”. A comissão emitiu parecer favorável à manutenção do Veto. O Senhor Secretário informou que o supracitado parecer não contém a assinatura do vereador Leci Alves Campos. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente, questão de ordem. Levando em consideração que esse veto foi manifestado pelo ex-prefeito Cássio Magnani, ele que enviou esse veto para a Câmara e esse veto é de interesse do município e, provavelmente, de interesse do atual prefeito Vítor Penido, eu gostaria de solicitar que o senhor consultasse o Plenário para a gente fazer a votação em aberto, hoje, do veto”. O Senhor Presidente: “consulta o Plenário autorização para a dispensa de interstício para que seja feito por votação aberta e nominal do Veto Integral, autoria do Poder Executivo, à emenda ao *caput* do artigo 15 do Projeto de Lei nº 1.587/2016, que “Estabelece Diretrizes Gerais para a Elaboração e Execução da Lei Orçamentária do exercício de 2017 e dá outras providências”. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, oito votos. Segunda parte, votação de projetos. Por deliberação plenária, coloco o Projeto de Lei nº 1.599/2016, autoria do Poder Executivo, em primeira votação. Em discussão, em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, oito votos. Por deliberação plenária, coloco o Projeto de Lei nº 1.599/2016, autoria do Poder Executivo, em segunda e última votação. Em discussão, em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, oito votos. Encaminho o Projeto de Lei nº 1.599/2016 à sanção. Por deliberação plenária, coloco por votação aberta e nominal do Veto Integral, autoria do Poder Executivo, à emenda ao *caput* do artigo 15 do Projeto de Lei nº 1.587/2016. Eu



pediria ao Secretário Silvânio Aguiar para fazer a chamada nominal”. O Senhor Secretário: “é, eu vou explicar, que a pessoa vote a favor da manutenção do veto ou contra a manutenção do veto do prefeito. Não é isso mesmo? Todo mundo entendeu, não entendeu?”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu vou votar com a Comissão”. O Senhor Secretário: “tá. Perdão, vereador”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu vou votar com o parecer da Comissão”. O Senhor Secretário: “então, a favor da manutenção do veto, não é isso? Vereador Gilson Marques. A favor da manutenção?”. O vereador Gilson Antônio Marques: “a favor”. O Senhor Secretário: “vereador Flávio de Almeida”. O vereador Flávio de Almeida: “a favor”. O Senhor Secretário: “vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “não há como um dia atrás do outro, hem gente. Não há como um dia atrás do outro, o rei do veto hoje vai ter o seu veto aprovado por unanimidade, que beleza, hem. Aliás, não há um dia como atrás do outro. A favor do veto”. O Senhor Secretário: “vereador Fausto Niquini”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “a favor do veto”. O Senhor Secretário: “vereador Alessandro Luiz Bonifácio”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “a favor do veto”. O Senhor Secretário: “vereador José Geraldo Guedes”. O vereador José Guedes: “a favor do veto”. O Senhor Secretário: “vereador Silvânio Aguiar, voto de acordo com a orientação da Comissão, a favor do veto”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “Senhor Presidente, questão de ordem”. O Senhor Presidente: “oito votos favoráveis à manutenção do Veto”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “Senhor Presidente, questão de ordem”, O Senhor Presidente: “encaminho ao Executivo ofício comunicando o resultado do Veto. Com a palavra o vereador Nélio Aurélio”. O



vereador Nélío Aurélio de Souza: “vereadora, eu fiquei até um pouco curioso, é um dia melhor... Como que é a frase que a Sua Excelência citou?”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “eu falei o seguinte, o ex-prefeito era considerado o rei do veto, os vetos dele vinham para cá, eram todos derrubados, esse hoje teve votação maciça da manutenção do veto dele. Agora, é correto? É, por que é de interesse do município, eu não estou aí para votar a favor de A, B ou C, eu voto a favor do município e sempre votei a favor do município. Então, aí faziam discurso, porque era o rei do veto, e eu vou votar contra porque é o rei do veto, sem analisar os problemas, é isso que eu quero falar, é isso. Que beleza”. O vereador Nélío Aurélio de Souza: “eu lhe pedi para dar esclarecimento, até para eu ficar bastante esclarecido sobre isso. Deixa eu só explicar agora, é evidente que o veto que a gente derrubava do ex-prefeito era mais do que justiça porque ruim ele era”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “não sei, não sei”. O vereador Nélío Aurélio de Souza: “era um prefeito ruim demais”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “não sei, não sei”. O vereador Nélío Aurélio de Souza: “os vetos tinham...”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “não sei, não sei”. O vereador Nélío Aurélio de Souza: “a palavra está comigo, eu só pedi uma orientação à Sua Excelência, a palavra está comigo”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “está ótimo”. O vereador Nélío Aurélio de Souza: “ele era ruim demais. Uai, isso é política que nós estamos fazendo aqui, tanto é que o município está quebrado. Ele era ruim demais, por isso que eu queria explicação. Agora, esse veto de hoje, eu estou votando ele aqui porque é beneficiário para o município”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “para o município, município”. O vereador Nélío



Aurélio de Souza: “se o vereador Fausto comentou comigo... Estou certo ou errado, vereador? Ele é beneficiário do município, está sujeito a perder até verba federal. Estou certo ou errado?”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “certíssimo que o senhor está”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “então, que seja esse prefeito que saiu ou qualquer outro que estivesse aqui, se fosse interesse do município, o município está acima de qualquer prefeito que passar pela Casa”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “e tem que estar, tem que estar”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “tem que estar e comigo sempre esteve. Agora, o que estava lá é ruim demais. A gente ficava aqui estatizado com o que ele fez”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “vereador, olha...”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “a palavra está comigo, vereadora. Eu só pedi à Sua Excelência... Mas a senhora, a Sua Excelência pode falar”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “eu... Não. Eu só gostaria que o senhor só respeitasse o nosso ex-prefeito, eu acho que ele já está afastado, ele já afastou, ele foi cassado, já afastou, eu acho que não é hora de a gente ficar aqui... Eu só estou falando o seguinte, ele era criticado a respeito dos vetos, e tinha veto que a gente nem lia, nem lia o que estava lá, nem lia o que estava lá, que se a gente lesse na íntegra, a gente votaria a favor do veto. A gente não lia, não lia. Agora, eu estou só falando isso, a gente tem que votar é a favor do município, não é a favor de A, B ou C. A gente tem que cumprir o nosso papel enquanto representante do povo para votar aquilo que é de interesse do povo. E o prefeito atual, Vítor Penido, está corretíssimo quando ele pediu urgência na votação desses dois projetos de hoje, ele precisava dessa votação, tanto do veto quanto do pessoal da Secretaria de Desenvolvimento Social, ele precisava disso até dia trinta de



setembro. Então, isso aí é uma preocupação com o município, é uma preocupação com o desenvolvimento das políticas públicas do município que foram implantadas nesse município. Então, eu acho que é isso que é importante, sabe, vereador ? E o senhor, com todo respeito que eu tenho pelo senhor, eu sei que em 2020 vai estar aí, nós vamos estar discutindo outras coisas. Então, eu acho que é bom a gente respeitar a saída do prefeito, não é? A gente tem que respeitar a saída dele, então, é isso que eu estou só pedindo; não é hora de a gente falar se é bom ou se é ruim, não é hora disso, não é?”. O vereador Gilson Antônio Marques: “concede um aparte, vereadora?”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “o que passou passou e nós temos que seguir para frente. Obrigada”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “Senhor Presidente, eu dei aparte a ela e vou concluir, o senhor me permite?”. O Senhor Presidente: “sim senhor”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu dei aparte a ela, está voltando para eu concluir. Vereadora, eu vou atender o seu pedido e não vou criticar ninguém, mas o veto, eu estou votando ele por interesse público, não sei que não é de Vitor Penido, não é de Casinho, não é de Carlinhos Rodrigues, é interesse público, tanto é que tem pessoas aqui que reivindicou isso, e eu sempre voltei nessa Casa de interesse público. É evidente que, às vezes, entra algumas partes políticas, porque isso aqui é uma Casa de política, isso aqui não é só interesse também, se falar isso é muita... Se a gente falar que a gente só vive aqui de interesses, é mentira, aqui é uma Casa que... No meio do ano, desse ano ou começo do ano que vem, eu tenho certeza, eu não vou estar aqui mais e sei que... Torço que muitos de vocês vão estar aqui, que eu tenho minha absoluta certeza, como também virão alguns, eu tenho certeza que isso aqui não vai ser flores porque nunca foi, no começo





sempre é flores mesmo, começamos aí, daqui seis meses, daqui um ano, aí que vai ver a cara da Câmara, a cara do que chegou aqui, porque as pessoas falam até na rua que essa Câmara é muito ruim. Toda Câmara aqui que entra ruim é ruim para todo mundo, porque trabalhar aqui não é fácil, aqui a pessoa, às vezes, tem que usar a política, usar o bom senso, mas eu pelo menos passei por aqui esse tempo todo, eu usei sempre na frente a prioridade do município, mas política existe em todas as partes. Obrigado pelo seu esclarecimento. A partir de hoje eu não critico não, viu, vereadora?”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “obrigado, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “questão de ordem, vereador Gilson Marques”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu queria só pegar um gancho na fala da vereadora Ângela e dizer que, graças a Deus, nós vivemos num país democrático, onde eu posso expressar aquilo que penso, e não sou da área jurídica, mas não precisa ser para saber, que eu sempre disse aqui que o prefeito Cassinho é muito ruim administrador, eu não vou retirar essa fala, também disse que ele foi muito perseguido pela justiça, pelo caos nacional e por assessoria ruim, que aí a culpa é dele porque foi ele que montou. A última vez que eu falei sobre ele aqui, até acho que falei num curto circuito aqui que torcia até para naquela noite ele ser cassado mesmo porque aí ele sacudia esses secretários ruins que tem no governo aí, mas eu quero fazer uma retratação aqui de público e dizer que eu nunca vi na história brasileira uma cassação tão injusta, o cara ser cassado por uma coisa que ele não fez, ele não fez. Quando ele chegou na prefeitura, ele herdou o maldito terreno doado, ele não doou o terreno, então, ele foi injustiçado por quem devia fazer, de fato, justiça, a palavra



significa justiça, e ela foi injustiça, injustiçada para com o prefeito Cassio Magnani, hoje ex-prefeito, infelizmente. Sem pensar no sentimento da família dele, no eu dele, o cara está lá abatido, tremendamente abatido, um cara que com tudo de ruim que ele fez nesse município por falta de gestão, é um sujeito cristão, um sujeito que trabalhou arduamente por essa cidade, de maneira até errada, mas trabalhou. Então, na minha opinião, eu só queria deixar um manifesto aqui: nunca vi uma injustiça tão grande em nosso país”. O vereador Flávio de Almeida: “o senhor me concede um aparte?”. O vereador Gilson Antônio Marques: “toda hora”. O vereador Flávio de Almeida: “vereador, o pior não é isso não, o pior é que se for olhar todas as prefeituras do Brasil inteiro, os atos que foram praticados aqui, eles foram praticados por todos os prefeitos. Nosso problema é que só um foi punido. Então, em nome das noventa e quatro famílias do Jardim Canadá, ele teve os maus momentos, mas também teve os bons momentos, e uma pessoa comandar ou administrar qualquer coisa na vida, sob liminar, é muito doído sim, pegou o município numa situação muito difícil. Então, ele foi cassado, acho que o mínimo que a gente tem que ter é respeito por ele e pela família dele, acho que é o mínimo, até como ser humano, porque todo mundo sabe que política é um dia uma cara, outro dia é outra, não é? É como chuva, é chuva e sol, isso é muito ruim, deve ser por isso que o povo vê a Câmara como ruim, não é? Então, a gente vê isso é como uma baita injustiça mais uma vez, mas a palavra justiça já fala tudo num país chamado Brasil. E o mais, Senhor Presidente, é desejar sorte para todo mundo aí no dia dois, que o mundo espiritual, através do nosso bom Deus, sobre no ouvido dos nossos eleitores para que a cidade seja realmente comandada por uma pessoa justa e boa. Obrigado”. O



Senhor Presidente: “eu serei rápido”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu ainda estou com a palavra, só queria concluir. Então, vereador, o senhor fala muito bem porque todos nós aqui sabemos que o Parque Industrial da Bela Fama foi todo doado e o prefeito Cassinho nem sonhava em ser prefeito, e houve cassação na cidade? Houve condenação? Pois é. Aqui no final da avenida, ao lado do Oswaldo Barbosa Pena, quantos terrenos ali foram doados para indústrias, quantos? E ele ao menos sonhava em ser prefeito? Aqui descendo para Honório Bicalho, que eles estão lá vendendo os galpões que foram cedidos, tem placa lá aluga-se ou vende. Alguém foi punido por aquilo? Então, prova que é uma injustiça que foi cometida com o Cássio Magnani, uma injustiça. E reiterando, eu não retiro quando eu digo que ele é mau administrador, ele foi bom vereador, mau administrador. Eu só não estou misturando as coisas, gestão é gestão, injustiça é injustiça, ele foi cem por cento injustiçado pela justiça brasileira. Obrigado”. O Senhor Presidente: “eu quero dizer que, como eu estou aqui há vinte e quatro anos, eu sei, conheço as coisas, esses terrenos doados outrora, todos passaram pela Câmara Municipal. Então, o ex-prefeito Carlinhos atropelou as leis, ele fez os decretos lá autorizando, sem passar pela Câmara, por isso pagou o pato, talvez quem não tinha que pagar, isso é problema das leis, é lá em Brasília, é do TER. Todos os decretos que foram doados para as indústrias, para dar emprego para Nova Lima, aqui eu defendo Vítor Penido, passaram pela Câmara. O outro atropelou, por isso foi punido. Quero dizer também que eu continuo dizendo que o Cassinho é o rei do veto, e continuo criticando, mesmo ele fora do cargo. Um prefeito que, os dois, que foram lá nos Cristais, no nosso bairro, demoliram o nosso posto médico e nossa sede e largaram para



lá doze anos, deixou o nosso clube lá, que tinha área de lazer, que arrecadava de sua sede e não quer ser criticado, aí vem o Casinho, fez o mesmo. Então, como que eu vou continuar dizendo que ele não é o rei do veto, ele é o rei do veto por ter... A Lei do Silêncio ele vetou, as carretas ele vetou, o Projeto Mãos Dadas ele vetou, então, ele é o rei do veto sim. Encerrado por falta de quórum. Quando a gente fala a verdade aqui, principalmente da vereadora Ângela, ela tira o time de campo, porque ela fala meia hora, quando a gente vai falar a verdade, ela pura fora. É o rei do veto”. O vereador Nélcio Aurélio de Souza: “falou bem, Presidente. Falou bem”.\_\_\_\_\_